

## Notas sobre invasão de *Epipremnum aureum* (Linden & André) G.S. Bunting (Araceae) no Parque Natural Municipal Morro da Manteigueira, Vila Velha, ES

Notes on invasion of *Epipremnum aureum* (Linden & André) G.S. Bunting (Araceae) in the Municipal Natural Park Morro da Manteigueira, Vila Velha, ES

Rodrigo T Valadares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Herbário VIES Universidade Federal do Espírito Santo. Av. Fernando Ferrari, 514 – Bairro Goiabeiras – Vitória – ES – CEP: 29075-910. [rodrigoteofilo669@hotmail.com.br](mailto:rodrigoteofilo669@hotmail.com.br)

**Resumo** Este estudo documenta a invasão de *Epipremnum aureum* (Linden & André) G.S. Bunting no Parque Natural Municipal Morro da Manteigueira apontando as principais conseqüências que esta espécie exótica pode inferir sobre a comunidade epifítica e arbórea da área. Dados sobre sua morfologia são apresentados como suporte para uma identificação precisa frente a enorme plasticidade morfológica que a espécie possui durante os diferentes estágios de desenvolvimento, contribuindo desta forma para que possíveis medidas de controle da espécie possam ser tomadas eficientemente.

**Palavras-chaves:** Araceae, exótica, invasão, morfologia.

**Abstract** This study documents the invasion of *Epipremnum aureum* (Linden & André) G.S. Bunting in the Municipal Natural Park Morro da Manteigueira and pointed out the main consequences of the biological invasion of this exotic species that can be inferred on the epiphytic community and wooded area. Data on their morphology are presented as support for precise identification facing enormous morphological plasticity that this species has during different stages of development, thus contributing to possible control measures of the kind can be taken efficiently.

**Keywords:** Araceae, exotic, invasion, morphology.

### Introdução

A família Araceae compreende um grupo de plantas ornamentais caracterizada pela beleza de suas folhagens (Coelho 2000), sendo

apreciadas por inúmeros colecionadores no mundo. No Brasil, várias espécies são utilizadas em projetos paisagísticos de praças e jardins botânicos, sendo em sua maioria espécies exóticas.

*Epipremnum aureum* é uma espécie possivelmente originária das Ilhas Salomão (Figura 1). Trata-se de uma espécie que nunca foi coletada fértil na natureza, sendo seu material descritivo proveniente de um indivíduo cultivado em estufa do Jardim de Linden das Ilhas Salomão. Acredita-se que esta espécie seja na verdade, uma seleção de horticultura efetuada por caçadores de plantas do século XIX e que possivelmente tenha se originado nas Ilhas Salomão (Boyce 1998).



**Figura 1** Aspecto de *Epipremnum aureum* no Parque Natural Municipal Morro da Manteigueira

A espécie se caracteriza por apresentar grandes colônias terrestres em fase juvenil, tornando-se hemi-epífita quando encontra uma planta suporte apropriada. Uma característica muito comum na família Araceae se refere a plasticidade morfológica que as espécies possuem (Temponi *et al.* 2005). A heteroblastia, caracteriza-se pela morfologia do caule e das folhas refletindo as diferentes fases do desenvolvimento, e

contribui para que haja erro de identificação dos taxa.

A principal característica que distingue *E. aureum* de espécies nativas da família é a lâmina foliar membranácea, esverdeada discolor com máculas amareladas. Suas folhas quando novas são pequenas, tamanho este relativo ao hábito terrestre rastejante, mas quando passam a se aderir em um fuste tornam-se gradualmente maiores, chegando a meio metro de comprimento e tornando-se dilaceradas (Schneider e Coelho 2006).

---

## Métodos

Este estudo apresenta o comportamento invasor de *E. aureum* no Parque Natural Municipal - PNM - Morro da Manteigueira, localizado no centro metropolitana da Grande Vitória, ES. Populações foram encontradas em sub-bosque da vegetação do Parque, em estágio de auto-regeneração em nível local, conforme classificação proposta por Santana e Encinas (2008).

---

## Resultados e discussão

O PNM Morro da Manteigueira encontra-se inserido em zona urbana e possui grande parte de sua vegetação em diferentes estágios de regeneração. Estudos têm evidenciado que áreas perturbadas ou circundadas por centros urbanos tornam-se mais susceptíveis a disseminação de espécies exóticas (Lima 2003, GISP 2005,; Santana e Encinas 2008), sugerindo que a diversidade biológica do PNM Morro da Manteigueira se encontra sob grande ameaça.

A alta capacidade de colonização de *E. aureum* no PNM Morro da Manteigueira se deve a condições satisfatórias que o ambiente proporciona como muita umidade e pouca iluminação. Apesar de suas flores serem desconhecidas na natureza, a planta propaga-se facilmente através de estaquia associado a um crescimento acelerado (Siqueira 2006).

Os principais distúrbios provocados por esta espécie na área são o uso de forófitos que deveriam servir de suporte para plantas nativas e implicações sobre a integridade do fuste, tendo em vista que esta espécie recobre um grande percentual do caule da planta suporte gerando condições de umidade elevada que provocam o apodrecimento da planta e conseqüente queda. Adicionalmente, a queda do forófito fragmenta porções do caule de *E. aureum* possibilitando novas fontes de propagação. Observações semelhantes são apresentadas por Siqueira (2006) no Campus da PUC-RIO.

A cobertura do fuste e a proporção de umidade capaz de gerar a queda do indivíduo podem ser relacionadas com o estágio de regeneração da vegetação presente no parque. Árvores jovens são susceptíveis a queda, pois ainda não apresentam fuste consideravelmente resistente para suportar as condições impostas por

*E. aureum*. As espécies mais afetadas encontradas no parque foram *Zeyhera tuberculosa*, *Gochmatia polymorpha* e *Inga laurina*, todas em estágio juvenil com aproximadamente três metros de altura.

Outras espécies arbóreas foram encontradas servindo como planta suporte como *Terminalia cattapa* e *Acacia auriculiformes*, ambas espécies exóticas que, ao contrário das nativas, são mais resistentes a ação imposta pelo desenvolvimento de *E. aureum*.

Possivelmente, sua ocorrência dentro do parque esteja relacionada com seu uso ornamental (Schneider e Coelho 2006), sendo cultivada em vasos e xaxins de casas limítrofes. Por apresentar desenvolvimento acentuado e possuir porte avantajado, comumente são realizadas podas nos indivíduos. Provavelmente propágulos originados do meio urbano adjacente poderiam ter sido eventualmente despejados na borda da área do parque, desencadeando uma condição latente que posteriormente atingiu os patamares atuais. Jardins e quintais constituem fontes importantes de espécies exóticas invasoras, sendo grande a lista de espécies que se tornaram invasoras a partir deste ambiente (Ziller 2006). Fontes como deposição inadequada de lixo nas redondezas do parque também se constitui como outra fonte de propagação, sendo comum este tipo de atividade nas áreas limítrofes do parque.

Planos de controle desta espécie em unidades de conservação devem ser cuidadosamente preparados, devido sua plasticidade morfológica que pode gerar confusão com espécies nativas da família. Apesar do seu desenvolvimento acentuado, o controle desta espécie parece não ser tão problemático, tendo em vista que o porte herbáceo facilita o manuseio durante a retirada da espécie. Entretanto, a destinação das partes vegetativas deve ser cuidadosa, a fim de se evitar que novas áreas sejam colonizadas.

O PNM Morro da Manteigueira possui atualmente muitos pontos de infestação de espécies exóticas. Informações específicas para cada espécie, como o trabalho aqui apresentado, colaboram para que o controle possa ser efetuado com maiores chances de sucesso, evitando que a contaminação atinja patamares de homogeneidade e a área perca sua identidade natural.

---

## Referências

- Boyce PC (1998) The genus *Epipremnum* Schott (Araceae-Monsteroideae-Monstereae) in west and central Malesia. *Blumea* 43: 183-213.
- Coelho MAN (2000) *Philodendron* Schott (Araceae): morfologia e taxonomia das espécies da reserva ecológica de Macaé de Cima – Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia* 51 (78-79): 21-68.
- Lima L (2003) Espécies invasoras. *Revista Galileu* 145: 45-56.
- GISP (2005) *América do Sul Invasida*: A crescente ameaça das espécies exóticas invasoras. Buenos Aires: GISP.
- Santana OA, Encinas JI (2008) Levantamento das espécies exóticas arbóreas e seu impacto nas espécies nativas em áreas adjacentes a depósitos de resíduos domiciliares. *Revista Biotemas* 21: 29-38.
- Schneider SM, Coelho MAN (2006) Inventário das Araceae do Palácio de São

- Cristóvão e do Horto Botânico do Museu Nacional, Quinta da Boa Vista – Rio de Janeiro, Brasil. **Publicações Avulsas do Museu Nacional** 113: 1-28.
- Siqueira JC (2006) Bioinvasão Vegetal: Dispersão e Propagação de Espécies Nativas e Invasoras Exóticas no Campus da Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO). **Pesquisas Botânicas** 57: 319-330.
- Temponi LG, Garcia FCP, Sakuragui CM, Carvalho-Okano RM de (2005) Diversidade Morfológica e Formas de Vida das Araceae no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais. **Rodriguésia** 56 (88): 1-13.
- Ziller RS (2006) Espécies exóticas da flora invasoras em unidades de conservação. In: Campos JB, Tossulino MGP & Müller CRC (Orgs). **Unidades de conservação: Ações para valorização da biodiversidade**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, pp 34-52.